

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
CURSO DE ENFERMAGEM

ALINE QUEIROZ SIQUEIRA BRITO
MILENA PEREIRA DA SILVA

**GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE À VACINAÇÃO DA
COVID-19**

SÃO PAULO

2022

ALINE QUEIROZ SIQUEIRA BRITO

MILENA PEREIRA DA SILVA

**GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE À VACINAÇÃO DA
COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Prof. Lisiane Maria Teixeira Bezerra Anton, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

SÃO PAULO

2022

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Padre Inocente Radrizzani

Brito, Aline Queiroz Siqueira

Gerenciamento do enfermeiro frente à vacinação da COVID-19 / Aline Queiroz Siqueira Brito, Milena Pereira da Silva. -- São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2022.
25 p.

Orientação de Lisiane Maria Teixeira Bezerra Anton.

Trabalho de Conclusão de Curso de Enfermagem (Graduação),
Centro Universitário São Camilo, 2022.

1. Administração em enfermagem 2. Atenção primária à saúde
3. Covid-19 4. Enfermeiros 5. Imunização 6. Vacinas I. Silva, Milena
Pereira da II. Anton, Lisiane Maria Teixeira Bezerra III. Centro
Universitário São Camilo IV. Título

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o qual devo minha vida e nada seria possível sem sua permissão, bondade e graça,

Ao meu esposo Alex dos Santos Brito, o qual me incentivou e esteve comigo sempre não me deixando desistir sem você, meu amor, nada disso teria sido possível, muito obrigada,

A meu irmão Wanderlei Queiroz Siqueira, que me proporcionou e me ajudou muito nessa jornada serei eternamente grata,

Aos meus filhos Mateus Brito e Ana Brito, sempre pensei em vocês, e concluo essa graduação para proporcionar melhor qualidade de vida a vocês,

Aos meus pais Altair Siqueira e Manoela Rita Queiroz, pois vocês são responsáveis pela pessoa que sou e sempre acreditaram em mim,

A minha sogra Rosilene Carriel que esteve sempre ao nosso lado me apoiando sempre,

Aos meus irmãos Tâmara Queiroz e Marlon Queiroz, vocês são parte da pessoa que sou, aos amigos e familiares que estiveram ao nosso lado nessa jornada estudantil,

Aos meus Pastores Neiva Lasinskais e Rogério Lasinskais que sempre estiveram comigo me dando apoio emocional e me incentivando sempre que pensei em desistir,

Agradeço meus professores que me ajudaram no processo de formação, minha orientadora e Professora Lisiane, meu espelho de profissional e ser humano, e minha dupla Milena que desde o começo me incentivou e esteve comigo e não daria certo sem sua paciência e calma.

A todos, minha muito obrigada.

(Aline)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom da vida e pelas bênçãos derramadas sobre minha vida,

Aos meus pais Marcelo e Sandra, que com humildade e honestidade fizeram-me melhor. Afinal sem vocês este trabalho e meus sonhos não se realizariam. Todo meu amor e gratidão eterna a vocês, minha base,

A minha madrinha, Cristiane por sempre me fazer enxergar além,

E *in memoriam* aos meus avós paternos, Sr. Antônio e Sr^a Maria de Lourdes (Deda) que cuidaram e foram os melhores avós que eu poderia ter sempre me apoiaram e embarcaram em todos meus sonhos e/ou loucuras. Sei que onde vocês estiverem estão orgulhosos pelo ser humano que me tornei, e pela Enfermeira que sou!,

E para finalizar, mas não menos importante, dedico este trabalho aos meus docentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo, afinal vocês foram meu espelho durante esses anos. E aos amigos que fiz durante essa trajetória com muito networking. Gratidão! Em especial para minha orientadora Lisiane, que foi uma querida durante o processo de elaboração. E obviamente, a minha dupla Aline que foi essencial e fundamental durante a graduação e durante o TCC afinal esse processo só foi leve devido nossa sintonia e modéstia parte, minha tranquilidade.

(Milena)

GERENCIAMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE À VACINAÇÃO DA COVID-19

Aline Queiroz Siqueira Brito

Milena Pereira da Silva

RESUMO

Objetivo: Discutir sobre a gestão do enfermeiro frente à vacinação da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa com consulta em bases de dados como Lilacs, Scielo e Bdenf, com seleção de 10 artigos publicados entre 2012 e 2022, nos idiomas português e inglês, que responderam a seguinte questão norteadora de pesquisa: Como tem sido realizada a gestão do enfermeiro frente à vacinação da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde?. **Resultados e Discussão:** O enfermeiro no contexto da imunização contra a COVID-19 na atenção primária é responsável por diferentes aspectos incluindo desde o manuseio, conservação, preparo e administração da vacina, assim como o registro das doses aplicadas, no sistema de informação do PNI, descarte de resíduos, avaliação e monitoramento epidemiológico, organização dos espaços para a vacinação e promoção da educação em saúde para melhor adesão aos imunizantes. **Considerações Finais:** O enfermeiro nesse contexto representa um elo entre as campanhas de vacinação na atenção primária, junto à população, não apenas para a execução da administração das doses, mas também para promover essas campanhas para o maior número de pessoas da comunidade, de forma segura, sem risco de contaminação tanto para o paciente como para os profissionais. **Descritores:** Vacina, COVID-19, Atenção Primária à Saúde, Imunização, enfermeiro, Gerenciamento em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To discuss the management of nurses in the face of COVID-19 vaccination in Primary Health Care. **Methods:** An integrative review was carried out with consultation in databases such as Lilacs, Scielo and Bdenf, with a selection of 10 articles published between 2012 and 2022, in Portuguese and English, which answered the following guiding research question: How has it been carried out the management of nurses in the face of COVID-19 vaccination in Primary Health Care?. **Results And Discussion:** The nurse in the context of immunization against COVID-19 in primary care is responsible for different aspects, including from the handling, conservation, preparation and administration of the vaccine, as well as the registration of the doses applied, in the PNI information system, waste disposal, epidemiological assessment and monitoring, organization of spaces for vaccination and promotion of health education for better adherence to immunizers. **Final Considerations:** The nurse in this context represents a link between vaccination campaigns in primary care, with the population, not only for the execution of the administration of doses, but also to promote these campaigns to the largest number of people in the community, in a way that safe, without risk of contamination for both the patient and the professionals. **Keywords:** Vaccine, COVID-19, Primary Health Care, Immunization, nurse, Nursing Management.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, iniciam-se os noticiários de um novo vírus que ameaçava a vida humana, sendo relatada primeiramente na cidade de Wuhan, província de Hubei na China. A partir dessa descoberta, rapidamente a doença originada do vírus SARS-CoV-2 que passou a ser chamada de COVID-19, se espalhou rapidamente para outros países, e tomando uma proporção tão grande em pouco tempo que desencadeou uma pandemia que impactou não só os sistemas de saúde em todo o mundo, mas também os sistemas sociais e econômicos (COSTA et al., 2020; VICENT; TACCONI, 2020).

O alastramento da doença pelo mundo ocorreu de forma muito rápida, medida não só pelo número de mortes que desencadeou mais também pelos impactos em outros setores devido à necessidade de mudança de rotinas e principalmente, sobrecarga dos serviços de saúde que não estavam preparados para atender toda a demanda. Diante esse quadro, a Organização Mundial de Saúde (OMS), declarou que a doença pelo coronavírus (COVID-19) se caracterizava como uma pandemia, o que significava a presença do vírus em todos os continentes, com a presença de oligossintomáticos ou com apresentação clínico-imaginalógica inespecífica, o que dificultava, a sua identificação, além de facilitar a sua transmissão de forma mais rápida e com alto grau de letalidade (MACIEL; SILVA; FARIAS, 2020).

Costa et al., (2020) observam que o SARS-CoV-2, portanto, apresenta semelhança com o vírus da síndrome aguda respiratória grave por coronavírus (SARS) e da síndrome aguda respiratória grave do Oriente Médio (MERS), que surgiram também na China entre os anos de 2002 e 2003 e no Oriente Médio em 2012. No entanto, apesar da semelhança entre a SARS e a MERS, o SARS-CoV-2 apresenta potencial de transmissão muito maior, contribuindo assim, com a disseminação da infecção até dez vezes de forma mais rápida quando comparada com a SARS-CoV. Estima-se que o número básico de reprodução (RO) da doença é de 2,78, o que significa que cada indivíduo infectado pode transmitir a doença em medida para 3 pessoas (COSTA et al., 2020).

O SARS- CoV-2 além de ser altamente contagioso, a sua transmissão de humano para humano ocorre entre 2 a 10 dias antes dos indivíduos apresentarem os sintomas. No quadro mais leve o paciente pode apresentar febre, tosse seca e

cansaço, e quando o quando é considerado grave pode apresentar dispneia, sangramento pulmonar, linfopenia grave e insuficiência renal, tornando mais graves ainda quando acomete o sistema respiratório em decorrência da presença de pneumonia e este representa o momento em que o paciente precisa ser internado para receber cuidados mais específicos, como suporte de oxigênio (O₂) e antibioticoterapia. Dependendo do caso, o paciente deve ser encaminhado para a UTI para que possam ser adotadas medidas invasivas, como a ventilação mecânica frente a quadros de Síndrome da Insuficiência Respiratória Aguda (SDRA) (VALLE et al., 2020).

Diante a gravidade da COVID-19 e falta de medicamentos destinados para seu tratamento, governos de vários países reuniram esforços para desenvolver em grande escala e de forma mais rápida possível, vacinas que pudessem imunizar a população. Sob esta perspectiva, ainda no ano de 2020, foram iniciadas várias etapas de estudos científicos sobre possíveis vacinas que pudessem conter a disseminação do novo coronavírus. Ganha destaque, o Brasil, ao estar envolvida em quatro pesquisas dessa natureza. Neste mesmo ano, houve a autorização para uso emergencial das primeiras vacinas desenvolvidas, contudo restrito a alguns países da Europa e nos Estados Unidos. No Brasil, o uso emergencial foi aprovado em janeiro de 2021 pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (CASTRO, 2021).

Cabe salientar que a imunização é uma das medidas mais eficazes no que se refere à prevenção de doenças, e para sua efetividade, é preciso que haja profissionais capacitados para atuar nesse processo, considerando, além da cobertura vacinal, desde aspectos como armazenamento, preparo e administração das vacinas. Diante esse cenário na atenção primária, o enfermeiro ganha notoriedade, não apenas no atendimento aos pacientes, mas também no gerenciamento de serviços, por estar mais próximo do público e suas necessidades em saúde, podendo assim, contribuir com a imunização da população de forma segura e com qualidade (MARINELLI, 2015; CHAVES et al., 2017; COFEN, 2021).

Frente ao exposto, a escolha dessa temática para discussão, se dá primeiramente por considerar que a supervisão do enfermeiro na atenção primária pode ser considerada uma ferramenta para a promoção da melhoria da qualidade dos serviços prestados, principalmente em um momento de pandemia em que

populações de vários países, vivenciam nos últimos anos, trazendo muitas incertezas e insegurança para todos, e em segundo lugar, pelo fato de que, é de suma importância que haja uma investigação de como o enfermeiro em Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) têm realizado a supervisão das atividades da equipe de enfermagem em sala de vacina, visando dar continuidade a uma assistência de qualidade segura, diante a gravidade da COVID-19. Espera-se, portanto, que esta pesquisa venha a contribuir com a ampliação dos conhecimentos de profissionais e acadêmicos a respeito dessa temática, além de possa refletir de forma positiva na prática cotidiana.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Discutir sobre a gestão do enfermeiro frente à vacinação da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde.

2.2 Objetivo Específicos

- Demonstrar a ação do enfermeiro diante da gestão de imunobiológicos na Saúde Coletiva;
- Descrever a logística de trabalho da equipe de enfermagem na ESF diante do plano de vacinação contra a COVID-19.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa embasada na Revisão Integrativa da Literatura, que busca identificar, analisar e sintetizar resultados de diversos estudos sobre determinado assunto.

Esse tipo de pesquisa deve seguir seis etapas, a saber: elaboração da pergunta norteadora – tida como a fase mais importante da revisão, pois, é por meio dela que serão determinados os estudos a serem incluídos na pesquisa; busca ou amostragem na literatura – que se refere à busca do material a ser utilizado na pesquisa sob a consulta de bases de dados eletrônicas, estabelecimento de critérios de amostragem, dentre outros aspectos; coleta de dados – fase a qual se utiliza de um instrumento que contribua com a seleção dos

dados relevantes para a pesquisa; análise crítica dos estudos incluídos - fase que exige uma abordagem organizada para analisar de forma rigorosa cada estudo selecionado; discussão dos resultados - etapa onde o pesquisador irá comparar os dados evidenciados na análise dos artigos com o referencial teórico, e a última etapa que consiste na apresentação da revisão integrativa, que deve ser clara e objetiva para que o leitor possa avaliar de forma crítica o conteúdo se baseando em metodologias contextualizadas, sem omissão de evidências que possam estar relacionadas (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Dessa maneira, para elaboração desta revisão, foram percorridos os seguintes passos: identificação do tema, amostragem ou busca na literatura, extração dos estudos incluídos e sua avaliação, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento obtido.

Buscou-se responder a seguinte indagação: Como tem sido realizada a gestão do enfermeiro frente à vacinação da COVID-19 na Atenção Primária à Saúde?

Na seleção dos materiais incluídos na revisão, utilizou-se a internet para acessar as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO); Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco Nacional de Enfermagem (BDENF), disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período de novembro de 2021 a março de 2022.

A busca do material foi realizada pelos descritores: Vacina, COVID-19, Atenção Primária à Saúde, Imunização, enfermeiro, Gerenciamento em Enfermagem.

Os critérios de inclusão foram artigos que reportassem direta ou indiretamente a temática, publicados, entre 2016 e 2022, no idioma português e inglês desenvolvido no Brasil e que estivessem disponíveis na íntegra para consulta. Foi selecionado o total de 10 artigos que responderam a pergunta norteadora desse estudo, demonstrados no quadro 1 do item resultados e discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No quadro 2 estão expostos às publicações selecionadas nesta revisão integrativa, na qual estão descritas de acordo com: título do trabalho, Autores/ano,

objetivo de pesquisa e principais resultados já selecionados, de acordo com o objetivo desta revisão.

Quadro 1: Distribuição dos periódicos para a revisão integrativa.

Título	Autores /ano	Objetivo	Principais Resultados
O papel do enfermeiro de atenção primária em saúde na vigilância epidemiológica : reflexões para pandemia de COVID-19	LIMA, S.G.S.; et al., (2021)	Evidenciar a contribuição do profissional Enfermeiro atuante na APS nas ações de vigilância epidemiológica no contexto da pandemia de Covid-19.	O enfermeiro frente à campanha vacinal da COVID-19 assumiu importante papel quanto à supervisão da sala de vacina em geral, visando garantir o cuidado necessário para todos os imunobiológicos presentes nesse ambiente, além e assumir responsabilidade em relação ao comprometimento das doses e administração destas para o público prioritário e em geral.
Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde	SOUZA, G.B.; et al., (2021).	Refletir sobre a percepção de enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) sobre o desenvolvimento da campanha de vacinação contra a COVID-19.	Neste estudo foi evidenciado que varias práticas cotidianas na enfermagem, com a necessidade da campanha de vacinação da COVID-19 precisaram ser repensadas, evidenciando a importância da gestão do enfermeiro nesse processo além da necessidade do gerenciamento de conflitos e problemas que também se destacaram como a falta de comunicação efetiva entre os envolvidos, que gerou problemas como falta de registros na aplicação dos imunobiológicos e confusão entre as doses e vacinas disponíveis na sala de vacina.
Atuação de estudante de enfermagem na campanha de vacinação de covid-19: relato de experiência	PIRES, L.C.; et al.	Relatar a experiência de estudante de enfermagem na atuação na campanha de vacinação contra a Covid-19	Durante o momento de pandemia na campanha vacinal destacou-se o papel do enfermeiro como protagonista na APS, principalmente em relação ao planejamento até a execução e avaliação das ações por ele implementadas, incluindo o planejamento e funcionamento da estrutura física, gestão de recursos humanos, e na elaboração de protocolos e fluxos de cuidados.
Título	Autores /ano	Objetivo	Principais Resultados
O trabalho da enfermagem na imunização no contexto da crise sanitária	ACIOLI, S.; et al., (2022)	Refletir sobre o trabalho e as práticas das (os) trabalhadoras(Este estudo relata a importância do enfermeiro na supervisão de todo o processo de trabalho com as imunizações, incluindo diferentes atividades, inclusive de organização e adequação da área física das unidades de

brasileira		es) de enfermagem no programa de imunizações, as potencialidades e os limites da atuação no contexto da pandemia da COVID-19.	saúde e de outros locais para a efetivação da imunização, visando garantir principalmente a segurança para evitar contaminação e a transmissibilidade da COVID-19. Dentre outras medidas essenciais destacam-se o manuseio e armazenamento adequados.
Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no contexto de pandemia por Covid-19	LIRA P.C.; et al. (2022)	Evidenciar na literatura a atuação do Enfermeiro durante o período de pandemia por covid-19 na Atenção Básica	Dentre outras responsabilidades e atribuições ao enfermeiro na APS no que tange a supervisão dos serviços durante a pandemia, destacaram-se a organização das UBS para vacinação, vacinação no domicílio, realização do dia D Municipal da Vacinação e propagação de educação em saúde, organização de salas de vacinação em drive-thru, reorganização para acesso às salas por meio de senhas e reorganização de outras vacinas necessárias, concomitantemente à da COVID-19.
O cotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais de enfermagem	MARTINS, T.J.; et al. (2019)	Compreender o cotidiano nas salas de vacinação sob a ótica do profissional de Enfermagem.	Este estudo evidenciou o gerenciamento do enfermeiro quanto às salas de vacinação, tanto sob o ponto de vista das dificuldades que enfrentam nesse processo, como nas novas possibilidades inseridas como o uso de tecnologias, para acompanhamento. Relatou ainda a importância da comunicação e vínculos com a comunidade para que pudessem aderir à campanha, necessidade de reorganização das salas de vacina, bem como a necessidade de treinamento da equipe, dificuldades relacionadas às condições das UBS, entre outros.
Implementação de um novo imunobiológico no calendário vacinal para enfrentar a covid-19: um relato de experiência	EMERICK, G.B.; (2021)	Apresentar um relato de experiência na implementação da vacinação contra o SARS-CoV-2, doença infecciosa que vem assolando o mundo desde dezembro de 2019.	O enfermeiro junto com os gestores das unidades básicas precisaram se reorganizar para atender a demanda da imunização para COVID-19, incluindo ações desde organização de salas de vacina já existentes e criação de novos espaços para atender a demanda, bem como para comunicar e manter informada a população quanto aos prazos e períodos para cada público alvo.
Título	Autores /ano	Objetivo	Principais Resultados
Aspectos organizacionais e uma agenda para o acesso à	DUARTE, D.C. et al., (2021)	Compreender o acesso à vacinação e os seus aspectos organizacionais	O enfermeiro assume importante papel no contexto da APS, principalmente na campanha vacinal contra o COVID-19, sendo responsável por reorganizar espaços, horários, manuseios de imunizantes, organização e limpeza das

vacinação sob a ótica do usuário		s no cotidiano da Atenção Primária à Saúde sob a ótica do usuário.	salas, comunicação junto à população, dentre outros aspectos para que de fato a imunização ocorra com qualidade e de forma segura, incluindo os possíveis obstáculos que possam surgir nesse percurso.
Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional	NASCIMENTO, C.C.L.; et al., (2021)	Conhecer a percepção de enfermeiros da Atenção Primária em Saúde a respeito dos conhecimentos dos usuários sobre imunização; Identificar as práticas desses enfermeiros sobre imunização; Construir, de forma compartilhada, uma tecnologia educacional sobre imunização	Neste estudo é evidenciada a importância do enfermeiro no processo de imunização em relação ao requisito educação em saúde, visto que na sala de vacina ele pode agregar esse valor ao orientar os pacientes sobre medidas de prevenção no momento da imunização, bem como orientar demais membros da equipe quanto à abordagem dos usuários em saúde.
Atuação da enfermagem na campanha de vacinação contra a COVID-19 em um Centro Universitário em Belém-PA	CUNHA, A.G. et al., (2021)	Relatar a atuação da equipe de enfermagem na campanha de vacinação contra a COVID-19 em um Centro Universitário	Neste estudo, é evidenciado a importância do enfermeiro na campanha de imunização incluindo desde a abordagem do usuário na UBS, dando orientações quanto a dose, a organização da campanha, até a organização dos espaços, disponibilização e distribuição dos imunizantes junto a população conforme prioridades, dentre outros aspectos, inclusive sobre orientação em saúde na sala de vacina.

A partir do quadro descrito acima, os achados nos artigos selecionados foram sintetizados de modo que evidenciassem os principais aspectos relacionados com o gerenciamento do enfermeiro na APS para imunização da população contra o COVID-19. Para melhor compreensão foram definidas as seguintes categorias temáticas: Atenção Primária à Saúde e as Campanhas de Imunização; O enfermeiro no gerenciamento da campanha de Imunização contra COVID-19.

3.1 Atenção Primária à Saúde e as Campanhas de Imunização

No Brasil, em 1973, foi criado o Plano de Imunização Nacional (PNI) o qual só foi regularizado em 1975, cujo objetivo foi garantir controle de doenças que podem ser prevenidas por vacinas. Essa proposta favoreceu o fortalecimento do papel do Ministério da Saúde como responsável pela organização e coordenação das vacinas que vinham ocorrendo há vários anos. Hoje, sabe-se que as políticas públicas de imunização no país, são consideradas referências em vários países pelo mundo (ACIOLI et al., 2022; EMERICK, 2021; NASCIMENTO et al., 2021).

Esse programa ganha ainda mais força a partir da organização do Sistema Único de Saúde (SUS) que instituiu aos municípios, responsabilidades diversas em relação ao atendimento da saúde da população em geral, entre estas a vacinação, que passou a ser responsabilidade das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Assim, essas unidades ficaram responsáveis tanto por garantir o acesso da população às vacinas, como para a sua administração. De modo geral, esse processo ocorre nas salas de vacinação das UBS, sob-responsabilidade técnica do enfermeiro (ACIOLI et al., 2022; MARTINS et al., 2018; EMERICK, 2021).

Vários estudos recentes têm demonstrado que entre os anos de 2020 e 2021, o setor da saúde passou por inúmeros desafios, principalmente em relação aos atendimentos de emergência associados com a pandemia da COVID-19, diante aos altos índices de epidemiológicos da doença e seus impactos em diversos setores. A vacinação nesse contexto tornou-se uma estratégia crucial para o controle da doença (LIMA, et al., 2021; SOUZA et al., 2021; DUARTE et al., 2021; ACIOLI, 2022).

Souza et al., (2021) reforçam que pandemia gerada pelo Coronavírus Disease 2019 gerou muitos impactos devido a sua alta taxa de mortalidade e transmissibilidade, além do fato de que haver uma medicação específica para seu combate e principalmente por esses motivos, a vacina representou uma possibilidade real para conter o avanço dessa doença, bem como reduzindo seus impactos sob a saúde dos indivíduos e redução dos casos de óbitos.

Apesar da importância dada à vacina contra a COVID-19 a busca por atendimento de todas as demandas que surgiram foi um desafio desde o início atrelado ao fato de investimentos e parcerias efetivadas pelos governos, empresas farmacêuticas e instituições não governamentais que buscaram vacinas seguras e

eficazes. No Brasil, destacaram-se a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e o Instituto Butantan que atuarem de forma efetiva no que tange à pesquisa de vacinas contra essa enfermidade em parceria com laboratórios internacionais (SOUZA et al., 2021).

Para Aciolli et al., (2022) no contexto da APS, as atividades de imunização contra a COVID-19 são consideradas ações sazonais quando comparadas às rotinas de imunização que ocorrem de forma rotineira nas unidades de saúde, e por esse motivo, é preciso à articulação de esforços de todos os envolvidos, incluindo desde profissionais de saúde, gestores das unidades, para que elaborem e articulem conjuntamente, um plano de trabalho embasado no Programa Nacional de Imunização (PNI) visando assim, promover a efetividade e equidade do processo, assim como a integridade e a proteção específicos de profissionais e usuários.

Lima et al., (2021) reforçam que uma das maiores conquistas da saúde coletiva é a vacinação devido a seus benefícios e contribuição na redução, controle e erradicação de diferentes agravos à saúde da população. Além disso, é importante ressaltar que os imunobiológicos já estão sendo adquiridos por vários países, e vem sendo aplicados por etapas, como exemplo, no Brasil, onde são definidos grupos prioritários, com acompanhamento e respaldo de especialistas da Câmara Técnica Assessora em Imunização e Doenças Transmissíveis juntamente com a s recomendações do Grupo Consultivo Estratégico de especialistas em Imunização (SAGE) da Organização Mundial de Saúde.

3.2 O enfermeiro no gerenciamento da campanha de Imunização contra COVID-19

Segundo Lima et al., (2021); Pires et al., (2022) e Cunha et al., (2021 no contexto da APS o enfermeiro assume importante papel em diferentes contextos, que incluem desde o acolhimento, à realização da consulta de enfermagem, efetivação das ações educativas, coordenação de cargos técnicos da vigilância epidemiológica, e ações relacionadas com a administração da equipe de enfermagem e a participação no planejamento, coordenação e estimativa das ações de saúde da comunidade. Frente aos reflexos da pandemia da COVID-19, o

trabalho do enfermeiro no Brasil, ganhou notoriedade por também assumir importante papel como organizador de estratégias em saúde coletiva em relação às campanhas de vacinas no país. Seu papel nesse novo contexto se relaciona desde seu comprometimento com a questão de doses e administração, até a supervisão da sala de vacina, estabelecendo cuidados em relação a todos os imunológicos presentes nesse ambiente.

O Ministério da Saúde (MS) traz algumas recomendações importantes às quais os enfermeiros precisam estar atentos e buscar seguir na sua prática cotidiana no contexto das campanhas de vacinação. Dentre as mais expressivas, destacam-se: é recomendado, anta da vacinação, que seja realizada uma breve anamnese com o paciente, para averiguação de presença de alergias, histórico de Síndrome Vasovagal e presença de sinais e sintomas de gripe, febre aguda, verificação de presença de sangramento ou hematomas após a administração intramuscular em pessoas em uso de terapia anticoagulante. É função ainda desse profissional, ao final do expediente, verificar a doses disponíveis em frascos abertos, buscando evitar as perdas técnicas e direcionar o uso para pessoas dos grupos prioritários, e orientar o paciente quanto à administração da vacina da COVID-19 que não pode ser feita concomitantemente com outras vacinas, devendo haver um intervalo mínimo de 14 dias entre esta e outras vacinas do calendário Nacional de Vacinação (BRASIL, 2021).

Pires et al., (2022); Lira et al., (2021) e Cunha et al., (2021) afirmam que o enfermeiro assume um papel de protagonista na AP, principalmente em relação ao planejamento até a execução e avaliação das ações por ele administradas. Nesse contexto, cabe a ele, fazer parte das comissões, do planejamento e funcionamento da estrutura física, bem como pela gestão de protocolos e fluxos de cuidados. Além da sua importância para mobilização da população para que se vacinem, ele deve atuar de forma ativa no planejamento e na gestão logística no setor de imunização, buscando assim, contribuir com o manuseio e na distribuição dos imunobiológicos.

Dessa forma, cabe ao profissional, mesmo diante a sazonalidade gerada pela COVID-19, seguir com as atividades de forma normal, mantendo a supervisão de todas as atividades desse setor, mas também estando atento para a necessidade de educação continuada e atividades burocráticas como a solicitação de vacinas, identificação de EAPS e notificação destes. O enfermeiro deve,

portanto, assegurar a qualidade dos procedimentos a serem efetivados na sala de vacina, tanto antes, como durante e após a administração dos imunizantes, estando atento em relação a processos de conservação, manuseio, preparo, administração, registro e descarte dos resíduos (LIMA et al, 2021; LIRA et al., 2022).

Vários autores destacaram que o enfermeiro, diante às campanhas de imunização, deve atuar desde as etapas do recebimento, averiguação, triagem, armazenamento em temperatura adequada, preparo, administração das doses, bem como o descarte dos resíduos. Além disso, reforçam a necessidade de treinamento e organização da equipe, das estruturas de distribuição, registros dos documentos para relatórios, além de considerar o levantamento de indicadores de desempenho, e principalmente no que tange a orientação para a comunidade (PIRES et al., 2022; LIMA et al, 2021; SOUZA et al., 2021).

Visando auxiliar estes profissionais nas campanhas de vacinação, o Ministério da Saúde em 2021, lançou um Informe Técnico denominado “Informe Técnico Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19”. Neste documento, foram descritas as metas de vacinação, especificações da vacina disponibilizadas nas campanhas, bem como sobre esquemas de vacinação, conservação, grupos prioritários procedimentos para a administração, administração com outras vacinas. Abordou ainda sobre o gerenciamento de Resíduos Sólidos em Saúde (RSS), precauções, grupos especiais, entre outros (BRASIL, 2021).

Nesse sentido, o enfermeiro precisa estar atento às recomendações sob diferentes aspectos que envolvem as campanhas de vacinação. A conservação das vacinas é um desses aspectos, de fundamental importância para garantir a sua eficácia. Segundo recomendações do MS, estas devem ser mantidas em condições adequadas de conservação, com temperatura controlada e conforme orientações do fabricante e aprovação da AVISA. Uma conservação adequada é fundamental para garantir a sua potência, e as recomendações são de que fiquem acondicionadas em temperatura de +2°C e +8°C nas câmaras frias/refrigeradas. Quanto à preparação da caixa térmica, esta deve seguir as recomendações definidas no Manual de Normas de Procedimentos para vacinação do MS. (BRASIL, 2021).

Sob esta perspectiva, dentre as funções assumidas pelo enfermeiro nas UBS no contexto da imunização, citadas por vários autores, destaca-se a organização das estruturas físicas para a realização da imunização. Nesse processo, é importante que garantam medidas de segurança par evitar contaminação e a transmissão da COVID-19 tanto dos usuários como dos profissionais de saúde, e uma das recomendações nesse sentido, é que haja uma porta de entrada e saídas distintas, no local da vacinação, para que seja promovido um fluxo adequado para atendimento, além da disponibilização de álcool em gel e papel toalhas de fácil acesso (ACIOLI et al., 2022; LIRA et al., 2022; EMERICK, 2021).

O enfermeiro também é responsável pelo manuseio, conservação, preparo e administração da vacina, assim como o registro das doses aplicadas, no sistema de informação do PNI, descarte de resíduos, avaliação e monitoramento epidemiológico. Este profissional deve também orientar a equipe de trabalho, quando ao uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) no processo de vacinação, incluindo orientação para o uso de máscara cirúrgica, que deve ser trocada a cada duas horas e sempre que estiver úmida; protetor facial ou óculos de proteção, avental descartável para uso diário, ou avental de tecido, o qual deve ser higienizado de forma diária no ambiente de trabalho; luvas de procedimentos, somente para casos específicos, como exemplo com vacinadores com lesões cutâneas (LIRA et al., 2022; EMERICK, 2021; ACIOLI et al., 2021).

Dentre outras medidas de responsabilidade do enfermeiro estão às ações de articulação Intersetorial para prevenção de tumulto no local da vacinação, organizar as etapas relacionadas com a comunicação junto aos usuários antes mesmo da efetivação da vacina. Também cabe a esse profissional garantir agendamento ou horário especial para idosos, organização da vacina no domicílio para as pessoas que se encontram acamadas ou restritas a esse ambiente, além de agir no sentido captar pessoas para apoio de voluntários para organizar as filas e monitorar o espaçamento de segurança entre os usuários que deve ser de no mínimo de 1,0m de distância, uso de máscaras, entre outros (LIRA et al., 2022; EMERICK, 2021; DUARTE et al., 2021).

Segundo Pires et al., (2022) e Martins et al., (2018) além da preocupação com a efetivação da técnica de administração e manuseio dos imunizantes, esses profissionais precisaram estabelecer uma comunicação mais efetiva, em relação

ao contato dos profissionais de saúde juntamente com os usuários do sistema e seus acompanhantes, para que estes sujeitos tenham informações mais fidedignas possíveis sobre a vacina, as possíveis reações, a sua importância, dentre outros aspectos. Essa comunicação é fundamental, principalmente frente ao risco de fake News que circulam com maior facilidade pelo grande acesso a mídia social, pela população. Além disso, as pessoas ainda demonstram muitas dúvidas sobre a vacina, seus efeitos adversos e sobre os riscos associados com o consumo de bebidas.

A educação em saúde é um dos eixos em que o enfermeiro pode atuar no seu campo profissional, e em relação às campanhas de vacinação nas UBS, é de sua responsabilidade promover ações junto à população para melhor adesão às campanhas de vacinação. Essa medida é uma forma de qualificar os saberes e práticas dos indivíduos e assim, contribuir com a promoção da saúde individual e coletiva. No contexto da vacinação, ações dessa natureza são fundamentais para que possa contribuir com a erradicação de doenças imunopreveníveis como a COVID-19 (NASCIMENTO et al., 2021; CUNHA et al., 2021; LIRA et al., 2022).

No estudo de Lima et al., (2021) os maiores desafios para o enfermeiro neste momento pandêmico, é o contato direto com o paciente e os riscos que ele corre ao realizar essa atenção, mesmo no momento da vacinação. Isso porque, apesar da adoção de medidas preventivas, ainda existe muito medo e insegurança do contato com pacientes contaminados ou que correm esse risco, fazendo com que estes profissionais precisem encarar seus medos e anseios, ao mesmo tempo em que, precisa passar tranquilidade e segurança ao paciente. Além disso, ainda é apontado pelos autores como desafio ao enfermeiro, a necessidade constante de adquirir mais habilidades e conhecimentos para a efetivação de um cuidado seguro e de qualidade.

No estudo de Souza et al., (2021) ao entrevistarem enfermeiros que atuam na atenção básica, responsáveis pela vacinação da comunidade, evidenciaram que estes profissionais enfrentam como desafios a falta de comunicação efetiva entre os profissionais envolvidos nessa assistência, bem como responsáveis pelas unidades de básicas de saúde. Segundo relatos dos entrevistados, falhas dessa natureza acabam contribuindo com o surgimento de obstáculos quanto à realização de registros, na aplicação dos imunológicos, além de gerar confusão entre as doses e vacinas disponíveis na unidade.

Faz-se oportuno observar a necessidade desses profissionais em estar atentos às normatizações criadas pelo Ministério da Saúde (MS) para o enfrentamento da COVID-19 sob diferentes contextos e aspectos, dentre eles em relação à vacinação da população. Sob esta perspectiva, destaca-se o Plano Nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID-19 que buscou estabelecer uma estratégia de enfrentamento à pandemia no Brasil e um Plano de Vacinação. Neste documento são abordados vários aspectos, incluindo a situação epidemiológica da COVID-19 e grupos de risco, assim como descrição das vacinas, orientações para dose de reforço e dose adicional, informações sobre as novas variantes, objetivos da vacinação, grupos prioritários, entre outros (BRASIL, 2022).

Questões sobre farmacovigilância relacionadas à vacina, também são citadas neste documento do MS, trazendo informações de grande relevância para o enfermeiro no que tange as precauções quanto à administração da vacina, situações específicas dos pacientes que podem ou não gerar risco aos mesmos, bem como contraindicações e condutas recomendadas. Estes profissionais assumem, portanto, grande responsabilidade no contexto da vacinação, não somente em relação à organização de fluxos e rotinas na sala de vacinação, mas também na segurança do usuário que vai receber a vacina, devendo, portanto, estar atentos a essas recomendações (BRASIL, 2022).

Os enfermeiros precisam ainda estar atentos quanto a sua própria segurança de toda a equipe de trabalho, devendo, portanto, seguir recomendações do Ministério da Saúde como exemplo do documento chamado “Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais”. Essa preocupação se dá principalmente porque a maioria desses trabalhadores está em contato direto com o paciente e usuários da UBS, e apresentam maior risco de estar em contato com o vírus através de uma pessoa contaminada, podendo assim, se infectar (BRASIL, 2020).

Frente a esse risco, o uso de EPIs sempre que necessário, assim como paramentação, retirada e higienização (quando não se tratar de item descartável) bem como descarte correto desses equipamentos. Além disso, a gestão das unidades de saúde deve proporcionar um ambiente seguro ao trabalhador, disponibilizando os materiais necessários, além de adotar todas as

recomendações de segurança de órgãos superiores como ANVISA e MS. É preciso fazer-se cumprir, portanto, a Lei Orgânica do SUS n. 8.080, de 19 de setembro de 1990 a qual prevê a proteção da saúde dos trabalhadores vulneráveis aos riscos e agravos associados às condições de trabalho, assim como a recuperação, reabilitação às vítimas de acidentes e doenças ocupacionais. Para tanto, todos os serviços de saúde vem adotar e garantir medidas e mecanismos de proteção e promoção à saúde do trabalhador, principalmente diante a Pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se nesse estudo que o processo de imunização é fundamental para que haja o controle de doenças que podem ser prevenidas, e como evidenciada neste estudo, se referiu a COVID-19 que tem afetado a população mundial em todo o mundo, nos últimos anos. Como porta de entrada para acesso da população quanto aos imunizantes, destacou-se a atenção primária à saúde, mais especificamente as UBS, responsáveis pela organização das campanhas de vacinação, tendo como protagonista nesse processo o enfermeiro.

Este profissional assume diferentes papéis no contexto da saúde, e frente à campanha de imunização, precisa atuar de forma ativa sob diferentes aspectos envolvidos nesse processo. Suas ações incluem desde a promoção das campanhas junto à população, à organização dos ambientes, das salas de vacinas nas UBS, da rotina inerente a esse setor, bem como na promoção do estabelecimento de vínculos e comunicação clara e objetiva junto aos usuários.

Além disso, como outros imunizantes, as vacinas para COVID-19 requerem cuidados quanto à sua conservação, preservação, manuseio correto, e além do fato de que, no caso da pandemia que atingiu a população, é fundamental que haja a preocupação com os devidos registros quanto às doses distribuídas, possíveis efeitos adversos, entre outros aspectos que vão contribuir com a análise posterior da imunização da população, e cabe ao enfermeiro estarem atentos a todos esses aspectos.

Ademais, pode-se afirmar que o enfermeiro nesse contexto, representa um elo entre as campanhas de vacinação na atenção primária, junto à população, não apenas para a execução da administração das doses, mas também para promover essas campanhas para o maior número de pessoas da comunidade, de forma segura, sem risco de contaminação tanto para o paciente como para os profissionais. Assim, além de promover ações de educação junto à comunidade para melhor adesão à vacina, também deve estar em busca de aperfeiçoamento constante para adquirir novos conhecimentos de forma a dar continuidade a uma assistência adequada e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais**. COE/SVS/MS. Abril, 2020. Disponível em: https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/GuiaMS-Recomendacoesdeprotecaotrabalhadores-COVID-19.pdf. Acesso em: 14 mai 2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria Extraordinária de Enfrentamento à COVID-19 Secovid **plano nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID-19**. 12^a ed., Brasília/DF 01/02/2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/plano-nacional-de-operacionalizacao-da-vacinacao-contra-covid-19.pdf>. Acesso em: 14 mai 2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Informe Técnico Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19**, Brasília, 18/01/2021. Disponível em: https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Informe_Tecnico_Vacina_COVID-19.pdf. Acesso em: 14 mai 2022.

ACIOLI, Sônia Acioli; et al. **Estratégias de vacinação contra a COVID-19 no Brasil**: capacitação de profissionais e discentes de enfermagem. Brasília, DF: Editora ABen, p.5-13, 22. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/books/estrategias-vacinacao-covid19-brasil-sbimaben.pdf>. Acesso em 24 abr. 2022.

CASTRO, Rosana. Vacinas contra a Covid-19: o fim da pandemia?. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. e310100, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2021.v31n1/e310100/pt>. Acesso em 20 mar 2022.

CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi; et al. Supervisão de enfermagem para a integralidade do cuidado. **Rev Bras Enferm.**, v. 70, n.5, p. 1165-1170, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mVwXvyXk9tcYfnBTYzVc4jR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2022.

COSTA, Isabela Bispo Santos da. Coração e a COVID-19: O que o Cardiologista Precisa Saber. **Arq Bras Cardiol**, v. 114, n.5, p. 805-816, 2020. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/porta/abc/portugues/2020/v11405/o-coracao-e-a-covid-19-o-que-o-cardiologista-precisa-saber.asp>. Acesso em: 15 mar 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. COFEN. 2021. **Profissionais de Enfermagem são essenciais na vacinação contra a Covid-19**. Disponível em:

<<http://www.cofen.gov.br/profissionais-de-enfermagem-sao-essenciais-na-vacinacao-contra-a-covid-19_85138.html>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CUNHA, Amanda Guimarães; et al. Atuação da enfermagem na campanha de vacinação contra a COVID-19 em um Centro Universitário em Belém-PA. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, e35310816835, 2021. Disponível em: <https://redib.org>. Acesso em: 20 abr. 2022.

DUARTE, Débora Correia; et al. Aspectos organizacionais e uma agenda para o acesso à vacinação sob a ótica do usuário. **2ºe Texto Contexto Enferm**, v. 30, n.1, p. 1-13, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/TdYHNNKx6SkYmVhHwDN8FZk/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 28 abr. 2022.

EMERICK, Emanuela Braz. Implementação de um novo imunobiológico no calendário vacinal para enfrentar a covid-19: um relato de experiência. **UNIFACIG**, v.1, n.1, p. 1-11. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositoriofcc/article/view/3319/2343>. Acesso em: 28 abr. 2022.

LIMA, Godoy Silva. O papel do enfermeiro de atenção primária em saúde na vigilância epidemiológica: reflexões para pandemia de COVID-19. **Saúde Coletiva: avanços e desafios para a integralidade do cuidado**, 2021. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210303972.pdf>. Acesso em: 28 abr 2022.

LIRA, Pollyana Cirimele. Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde no contexto de pandemia por covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n.3, e28811326424, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26424/23254>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MACIEL, Jacques Antônio Cavalcante; FARIAS, Mariana Carvalho; SILVA, Igor Luco Castro. Análise inicial da correlação espacial entre a incidência de COVID-19 e o desenvolvimento humano nos municípios do estado do Ceará no Brasil. **Rev bras epidemiol**, v. 23, n.1, p. e200057, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-790X2020000100204&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 20 mar 2022.

MARINELLI, Natália Pereira; et al. **Conhecimento Dos Profissionais De Enfermagem Em Sala De Vacina: Análise Da Produção Científica**. Revista UNIVAP, v. 21, n. 38, p. 26-36, 2015. Disponível em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/324#:~:text=A%20an%C3%A1lise%20da%20amostra%20mostrou,enfermagem%20de%20sala%20de%20vacina>. Acesso em: 20 mar 2022.

MARTINS, Jéssica Aruane Teixeira; et al. O cotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais de enfermagem. **AV Enferm**, v. 37, n.2, p. 198-207, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v37n2/0121-4500-aven-37-02-198.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2022.

NASCIMENTO, Camila Cristina Oliveira. Práticas de enfermeiros sobre imunização: construção compartilhada de tecnologia educacional. **Enferm Foco**, v. 12, n.2, p. 305-311, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4065/1135>. Acesso em: 25 abr. 2022.

PIRES, Luciana de Carvalho Pires. Atuação de estudante de enfermagem na campanha de vacinação de covid-19: relato de experiência. **REAS**, 1, n. 2, p.1-5, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9804>. Acesso em: 20 abr. 2022.

VALLE, Mariana de Carvalho Dantas; MARQUES, Mariane Aparecida da Silva. Contribuições da Farmácia, Fisioterapia e Psicologia a pacientes com COVID-19 em Unidades de Terapia Intensiva. **Health Residencies Journal (HRJ)**, v.1, n.5, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/81/44>. Acesso em: 15 mar 2022.

VINCENT, Jean Lousi; TACCONE, Fábio. Understanding Pathways to Death in Patients with COVID-19. **The Lancet. Respiratory Medicine**, v. 6, n.1, p-2019-2021, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600\(20\)30165-4/fulltext#articleInformation](https://www.thelancet.com/journals/lanres/article/PIIS2213-2600(20)30165-4/fulltext#articleInformation). Acesso em: 15 mar 2022.

SOUZA, Michele Tavares.; SILVA, Marcelo. Dias; CARVALHO, Raquel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Eistein**, v. 8, n.1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/#:~:text=apresenta%20das%20seis%20fases%20do,e%20apresenta%20da%20revis%20integrativa>. Acesso em: 20 mar 2022.

SOUZA, Jeane de arros; et al. Campanha de vacinação contra COVID-19: diálogos com enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde. **Rev Esc Enferm USP**, v. 55, n1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/3zKLzKtWGChx7ZMGdJjNMgd/abstract/?lang=en>. Acesso em: 20 abr. 2022.